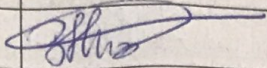
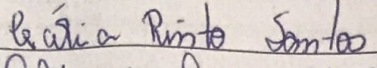
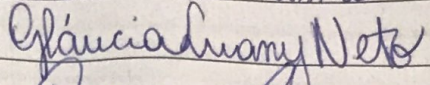
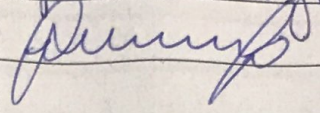
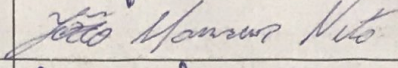
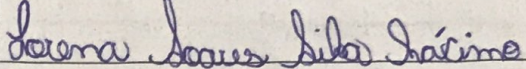


Membros Titulares	
Bárbara Silva Freitas	
Cecília Pinto Santos	
Gláucia Luany Neto	
Rodrigo Machado	
Membros Suplentes	
Maria das Graças Epifânio da Silva	
João Mansur Neto	
Lorena Soares Silva Máximo	

Ata da 152ª (centésima quinquagésima segunda) reunião ordinária do Conselho Consultivo e Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural do Município de Bom Despacho, Minas Gerais, realizada no dia quatorze do mês de outubro de dois mil e vinte e dois. A reunião foi realizada presencialmente na sede da Prefeitura Municipal de Bom Despacho e foi coordenada pela Presidente Bárbara Silva Freitas. A reunião contou com a presença dos seguintes membros: Gláucia Luany Neto (titular); Rafael Saldanha de Lima (titular); Cecília Pinto Santos (titular); Juliano Pires (suplente) e Lorena Soares Silva Máximo (suplente). Todos os conselheiros foram comunicados sobre a reunião por meio de mensagem enviada no grupo COMPAC BD no Whatsapp, que continha data, horário, local e pautas da reunião convocada. As pautas foram: *Investimento de R\$10.000 (dez mil reais) na evento Cantonata; investimento de R\$2.000 (dois mil reais) no Concurso Beleza Negra; investimento de R\$ 5.500 (cinco mil e quinhentos) no evento Strig Fest- História; Memória e Patrimônio; análise de projeto de sistema de vigilância na Escola Estadual Coronel Egídio Benício; análise de projeto de intervenção na Escola Estadual Irmã Maria; análise de projeto de restauração da pintura da Igreja da Matriz; análise de projeto de reforma em casa localizada na Rua Faustino Teixeira, nº 125, Centro.* A presidente, desta forma, começou a reunião explicando o que seria o investimento de R\$9.500 (dez mil reais) na Cantonata, que irá acontecer no dia 06 de dezembro na Vila Militar, em frente ao prédio principal do Batalhão do 7º BPM e é o principal evento de apresentação da Banda da Polícia Militar, registrada como Patrimônio Cultural da Cidade. Juliano Pires, membro da banda e do Conselho explicou ainda que neste ano, a Banda convidou o Coral Voz e Vida para participar do evento e Bárbara disse que o investimento colocado em pauta seria para ajudar na contratação de serviços e equipamentos de som e decoração. Após breve discussão, o investimento na Cantonata foi aprovado unanimemente pelo Conselho. A presidente passou, então, para a próxima pauta: o investimento de R\$2.000 (dois mil reais) no Beleza Negra. Bárbara explicou que neste ano, a abertura do Beleza Negra será realizada pelo Moçambique de São Benedito, corte de Reinado (registrado como Patrimônio Cultural) com danças e cantos típicos do congado. Assim, o investimento foi também aprovado por todos os membros do Conselho e, logo a seguir, a presidente começou a apresentação da próxima pauta: o investimento de R\$ 5.500 (cinco mil e quinhentos reais) no evento Strig Fest. O Strig Fest é um evento alternativo e este ano, eles apresentaram um projeto com o nome de Strig Fest- História Memória e Patrimônio Cultural, em que eles convidaram o Sr. Cabral, detentor do modo de fazer da viola de bambu inventariado como patrimônio cultural em Bom Despacho, para participar do evento. Sr. Cabral irá expor suas violas e tocar no evento. Bárbara explicou que a Secretaria de Cultura e Turismo, em outros anos, já apoiava o evento

230

e que, como desta vez, eles apresentaram uma proposta que valoriza e promove o Patrimônio Cultural da cidade, ela resolveu consultar o Conselho sobre o apoio do evento utilizando recursos do Fundo de Patrimônio Cultural, uma vez que haverá também a promoção, educação e difusão patrimonial durante o evento. E, assim, o conselho deliberou unanimemente a favor do investimento. A próxima pauta apresentada foi o projeto de instalação do sistema de vigilância na Escola Municipal Coronel Egídio Benício, que está dentro do complexo da Vila Militar, tombada pelo Município como Patrimônio Cultural e, como o projeto não vai impactar na visibilidade do bem, além de se tratar de alterações pequenas e removíveis no interior da Escola, o Conselho decidiu também favoravelmente à implantação de tal sistema. A próxima pauta colocada em discussão foi o pedido de autorização do projeto de reforma da casa número 125 na Rua Faustino Teixeira, no Centro. Segundo Bárbara, a casa foi construída aproximadamente na década de 1950 e é uma das únicas ali na região que mantém a sua originalidade; a casa não é inventariada, porém ela está no perímetro de entorno do Castelinho Força e Luz, bem tombado onde atualmente funciona a Cemig. Raphael comentou que, caso eles façam a reforma apresentada no projeto enviado, tal reforma impactará ainda mais a ambiência da região, perímetro do Castelinho. Para além da ambiência, Bárbara ressaltou que a casa guarda toda uma história que será apagada e invisibilizada, caso ela seja reformada como foi proposto. No projeto, há a alteração de toda a fachada, colocação de janelas de blindex e remoção do telhado. Após discussão, o Conselho decidiu por negar totalmente a aprovação do projeto e chamar a arquiteta responsável para uma conversa e para chegar em um acordo com ela e com o proprietário da casa. Após votação, a presidente seguiu para a penúltima pauta: a análise do pedido de aprovação do projeto de restauração da pintura da Igreja da Matriz, tombada pelo Município como Patrimônio Cultural. O projeto propõe uma nova pintura da Igreja com tinta acrílica e a óleo e com cores que parecem alterar as cores atuais do bem e não resgatar as suas cores originais. Segundo a presidente, as cores originais do bem eram brancas e as cores apresentadas no projeto, além de não resgatar o branco, parecem ter tons que poderiam vir a escurecer e deixar sóbrio o interior da Igreja, caso o projeto viesse a ser aprovado. Antes da reunião, ainda, o Conselho consultou a arquiteta e consultora de Patrimônio Cultural a respeito do projeto, e ela informou que as tintas devem ser à base de água porque as paredes da Igreja foram feitas à base de cal, que não reage bem às tintas à base de acrílico e óleo- elas estufam e descascam. Após discussão, o Conselho decidiu vetar inicialmente o projeto, ficando acordado que a presidente entraria em contato com a arquiteta responsável pela restauração da pintura na Igreja para marcar uma reunião extraordinária com os membros do Conselho, na qual ela apresentaria presencialmente o protótipo de cores a serem utilizadas na restauração. A proposta da reunião será a tentativa de um acordo entre ambos, uma vez que o Conselho é a favor da restauração e preservação do bem. A última pauta apresentada pela presidente foi o pedido de análise do projeto de reforma na Escola Estadual Irmã Maria, tombada como Patrimônio Cultural do Município. Bárbara explicou que a Escola primeiramente mandou um e-mail com as propostas de reforma, que seriam instalação e adaptação das rampas de acessibilidade para pessoas com deficiência; reforma nos banheiros, ela ressaltou que neste e-mail eles não mandaram o projeto arquitetônico da reforma, mas apenas a planta baixa para que o Conselho melhor analisasse. Foi pedido, então, que mandassem o projeto e assim eles o enviaram em arquivo Autocad. Assim sendo, Cecília, membro do Conselho, enviou o arquivo para a consultora e arquiteta do Patrimônio Cultural para que ela pudesse analisar o projeto, uma vez que as servidoras da Secretaria não tinham o programa que permite a visualização de tal arquivo. A consultora analisou o projeto e constatou que nele, a reforma parecia prever a substituição de janelas do edifício tombado. Diante disto, Bárbara, em ligação telefônica com a escola, questionou sobre as janelas, e o servidor Lésio Vieira afirmou que haveria apenas reforma de banheiro e construção de rampas de acessibilidade. O Conselho, então, foi consultado em reunião sobre a situação e ficou acordado que o projeto seria enviado também para o arquiteto e membro do Conselho, Rafael Saldanha. O projeto foi enviado logo após a reunião, no qual Rafael também constatou a substituição das janelas. Assim sendo, diante da complexidade e da falta de informações precisas, o Conselho decidiu por vetar inicialmente o projeto e convocar uma reunião extraordinária com os

representantes da Escola Irmã Maria para que pudessem explicar melhor o projeto que prevê a substituição de tais janelas. Nada mais havendo a tratar, a presente ata foi lavrada por mim, Cecília Pinto Santos, e assinada por todos os presentes abaixo nominados e referenciados.

Membros Titulares	
Bárbara Silva Freitas	Bárbara Silva Freitas
Cecília Pinto Santos	Cecília Pinto Santos
Gláucia Luany Neto	Gláucia Luany Neto
Rafael Saldanha de Lima	Rafael Saldanha de Lima
Membros Suplentes	
Juliano Pires	Juliano Pires
Lorena Soares Silva Máximo	Lorena Soares Silva Máximo

Ata da 153ª (centésima quinquagésima terceira) reunião extraordinária do Conselho Consultivo e Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural do município de Bom Despacho, Minas Gerais, realizada aos vinte e oito dias do mês de outubro de dois mil e vinte e dois. A reunião foi realizada presencialmente, na sede da Prefeitura Municipal, localizada na Av. Maria Conceição Del Duca, 150, bairro Jaraguá, Bom Despacho. A reunião foi coordenada pela presidente Bárbara Silva Freitas, e contou com a participação dos seguintes membros: Bárbara Silva Freitas (titular), Mateus Couto Batista (titular), Gláucia Luany Neto (titular), Rafael Saldanha (titular), Maria das Graças Epifânio (suplente) e Carolina Moreira (arquiteta e consultora do patrimônio cultural). Todos os conselheiros foram informados através do grupo do Conselho no Whatsapp, sobre a data, horário e as pautas da reunião, que foram: *Análise dos projetos de pintura da Igreja Matriz, análise do projeto de inserção de rampas e banheiro PNE na E.E. Irmã Maria*. A reunião contou com a presença de representantes da E.E. Irmã Maria, que trouxeram o projeto físico, bem como da arquiteta responsável pelo restauro da pintura da Igreja Matriz, Aline Vargas. A reunião foi iniciada pela presidente, que cumprimentou e apresentou todos que estavam presentes. Em seguida, Carolina Moreira perguntou a arquiteta responsável pela Matriz sobre os projetos. Expôs que o Conselho é favorável a manutenção do bem. A presidente afirmou que o Conselho achou a cor escura e que a cor original da igreja era o branco. Contudo explicou que o objetivo é entrar em um acordo e entender o porquê das cores escolhidas. A arquiteta afirmou que a proposta não é escurecer os tons da igreja. E explicou que as cores, no papel, tem um contraste mais forte e, por isso, trouxe as paletas de cores para apresentar para os conselheiros. O conselheiro e arquiteto Rafael informou que ao se tratar de projeto de alteração de cor, o ideal é apresentar o máximo de peças gráficas possíveis para melhor compreensão do Conselho. O projeto foi aberto e a análise foi iniciada pela parte externa. A arquiteta da Matriz expôs que as cores presentes na Matriz atualmente são branco, verde água e palha. Explicou que, ao analisar uma foto mais antiga, percebeu que o fundo da igreja era em branco gelo quase acinzentado e as colunas e os arcos brancos. Logo propôs que a pintura do fundo seja mais aproximada ao cinza, retirando os tons de verdes atuais, que não são originais. Assim, o tom escolhido para o fundo foi o "biscoito caseiro" e os arcos em "açúcar cristal", que é um branco não tão reluzente. A consultora questionou sobre os tons de verde, e Aline informou que o tom escolhido foi mais claro que o atual, em tons de folha seca. A presidente questionou se a escadaria seria pintada. Aline afirmou que sim, que a escadaria seria pintada nos mesmos tons da base das colunas internas da igreja, com uma tinta de